

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAISA PAULA BOLIS

**AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO AMBIENTE
ESCOLAR**

ERECHIM

2024

MAISA PAULA BOLIS

**AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Adriana Saete Loss

ERECHIM

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bolis, Maisa Paula
AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO
AMBIENTE ESCOLAR / Maisa Paula Bolis. -- 2024.
56 f.

Orientadora: Doutora Adriana Salete Loss

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2024.

1. Educação Emocional. 2. Crianças dos Anos
Iniciais do Ensino Fundamental. 3. Estágio
supervisionado. 4. Propostas pedagógicas. I. Loss,
Adriana Salete, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

MAISA PAULA BOLIS

**AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

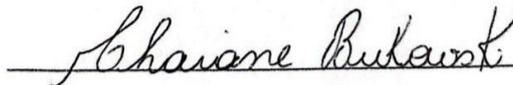
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



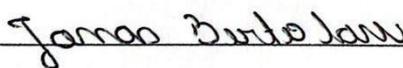
Prof.^a Dr.^a Adriana Salete Loss – UFFS

Orientadora



Prof. Dr.^a Chaiane Bukowski

Avaliador – membro externo



Prof. Mestre Jonas Bertolassi –

Avaliador – membro interno

Dedico este trabalho a todas as pessoas, que
estiveram ao meu lado durante a minha
formação acadêmica.

E uma dedicatória, em especial, às crianças
dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para
que, no seu dia a dia, sejam acolhidas e
ouvidas em um ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é uma jornada de descobertas e aprendizados, em que mergulhamos nas profundezas do conhecimento para explorar os aspectos fundamentais das emoções das nossas crianças. É com imensa gratidão que dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica. Seus apoios, orientações e incentivos foram fundamentais para alcançar este marco em minha vida.

Agradeço aos meus pais, Valderi e Maria, e ao meu irmão, Douglas, por todo o zelo e dedicação que sempre depositaram em mim, estando ao meu lado, pela dedicação, compreensão e momentos de amparo e motivação. Ao restante da minha família, gratidão imensa por sempre compreenderem minhas noites de aula, marcando jantares em dias que eu conseguiria participar.

Gratidão imensa ao meu namorado, que esteve ao meu lado desde o início da minha graduação, auxiliando em tarefas, dedicando carinho, compreensão, motivação e apoio, sendo primordial para a minha formação.

Aos meus estimados professores, expresso minha profunda gratidão pela orientação, sabedoria e inspiração que compartilharam comigo ao longo deste caminho acadêmico. O comprometimento e a dedicação foram fundamentais para o meu crescimento intelectual e pessoal.

A minha orientadora, Professora Adriana Salete Loss, gostaria de expressar minha profunda gratidão, sua orientação, apoio e comprometimento foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço carinhosamente por cada palavra de incentivo, cada momento de colaboração e por toda a inspiração compartilhada ao longo deste caminho.

Aos professores, Chaiane Bukowski e Jonas Bertolassi, por aceitar o convite para fazerem parte da minha banca examinadora. Professora Chaiane, um agradecimento estendido por estar ao meu lado durante o Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo com ideias, diálogos e incentivos para a escolha do meu tema de pesquisa.

Nesse período, também conheci pessoas que, além de colegas, tornaram-se grandes amigas, compartilhando noites na faculdade, trocas de chimarrão, lanches e, principalmente, um ombro amigo. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, pelo apoio incondicional e por serem fontes constantes de inspiração e motivação.

Por fim, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que contribuíram para este trabalho. Suas orientações, apoio e incentivo foram fundamentais para o seu desenvolvimento e conclusão. Obrigada pelo apoio e pela confiança depositada em mim.

“Mesmo que todo o planejamento esteja voltado apenas para as especificidades daquela emoção, a realização da atividade ocorrerá internamente na criança como um raio que vai se expandindo, invadindo todo o Ser, toda a sua inteireza” (POSSEBON, 2018, p. 15).

RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar a prática do estágio supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que foi realizada pela autora no ano de 2023, referente ao desenvolvimento emocional das crianças no ambiente escolar durante a experiência do estágio. Tem como objetivo investigar e identificar as possibilidades de propostas pedagógicas para o desenvolvimento da educação emocional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da experiência do estágio supervisionado no curso de Pedagogia. A pesquisa foi articulada em torno dos conceitos de criança e emoções, a partir de um planejamento de algumas propostas pedagógicas que possam ser realizadas em um ambiente escolar pelo(a) professor(a), com uma metodologia bem definida, estabelecendo os recursos de aprendizagens e promovendo a cooperação entre todos. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e uma análise documental, sob a abordagem exploratória-interpretativa. O resultado da pesquisa constitui-se a partir de um planejamento que visa à criança como sujeito do seu desenvolvimento, por meio de participação ativa com o grupo, em que foram elaboradas propostas pedagógicas organizadas em três módulos, como: cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do imaginário, para, futuramente, professores desenvolverem com as crianças em um ambiente escolar. O estudo possibilitou uma boa análise a partir de tipos de propostas que podem ser aplicadas com o objetivo de acolher as emoções trazidas por cada criança, possibilitando um desenvolvimento social e pessoal. Para além de propostas pedagógicas, devemos oportunizar às crianças espaços para explorações, imaginação e criação.

Palavras-chaves: Crianças; Emoções; Ambiente escolar; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Propostas pedagógicas.

ABSTRACT

The present work consists of analyzing the practice of supervised internship in the early years of elementary school, carried out by the author in 2023, referring to the emotional development of children in the school environment during this internship experience. It aims to investigate and identify the possibilities of pedagogical proposals for the development of emotional education in the initial years of elementary school, based on the experience of the supervised internship in the Pedagogy course. The research was articulated around the concept of children and emotions, based on planning some pedagogical proposals that can be carried out in a school environment by the teacher, with a well-defined methodology, establishing learning resources and promoting cooperation between everyone. The methodology used to prepare the work was through literature research and documentary analysis, under an exploratory-interpretative approach. The result of the research is based on planning as the children being the subject of their development, through active participation with the group, in which pedagogical proposals organized into three modules were developed, such as: taking care of oneself, taking care of others and take care of the imagination, so that teachers can develop it with children in a school environment in the future. The study enabled a good analysis of the types of proposals that can be applied with the aim of embracing the emotions brought by each child, enabling social and personal development. In addition to pedagogical proposals, we must provide children with spaces for exploration, imagination and creation.

Keywords: Children; Emotions; School environment; Early Years of Elementary School; Pedagogical proposals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Acesso a capa do audioBook	33
Figura 2 - Capa do livro “O grande livro das emoções”	43
Figura 3 - Capa do livro “Adivinha o quanto eu te amo”	43
Figura 4 - Capa do livro “O monstro das cores”	44
Figura 5 - Capa do livro “Qual é a cor do amor?”	44
Figura 6 - Capa do livro “Quando me sinto triste”	45
Figura 7 - Capa do livro “Quando me sinto zangado”	45
Figura 8 - Capa do livro “Quando me sinto feliz”	46
Figura 9 - Capa do livro “Quando me sinto assustado”	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tópicos fundamentais para Observação do Eu interior e exterior

34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RS	Rio Grande do Sul
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE	20
2. A CRIANÇA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	23
2.2 A CRIANÇA E AS EMOÇÕES NO DOCUMENTO NORTEADOR (BNCC)	25
3. EDUCABILIDADE DAS EMOÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR	28
3.1 ACOLHER AS CRIANÇAS E SUAS EMOÇÕES	30
3.2 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	31
3.2.1 MÓDULO I: CUIDAR DE SI	32
3.2.2 MÓDULO II: CUIDAR DO OUTRO	39
3.2.3 MÓDULO III: CUIDAR DO IMAGINÁRIO NO MUNDO DAS HISTÓRIAS	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

Os autores Cosenza e Guerra (2011) destacam que as emoções são sinalizadores internos, centrais para a existência do sujeito, sendo responsáveis pela sobrevivência. Assim sendo, este trabalho tem como desenvolvimento aprofundar conceitos, teorias e tópicos acerca do desenvolvimento emocional das crianças no ambiente escolar, propondo, a partir de ideias e fundamentação teórica, de que modo esse termo é visto por diversos autores e como é importante acolher, nomear e ajudar as crianças a partir da expressividade de suas emoções.

O presente trabalho tem como temática o “Desenvolvimento emocional das crianças no ambiente escolar: reflexões a partir da experiência do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e delineado a partir das seguintes problemáticas investigativas: Como é possível compreender e desenvolver uma escuta sensível nas emoções das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir de propostas pedagógicas sobre a educação emocional? Qual é a relação do eu com as emoções e sentimentos? Qual é o conceito de educação emocional? Quais as emoções trazidas pelas crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Como as atividades pedagógicas podem ser aplicadas com as crianças?

Por esse viés, o estudo tem como objetivo geral, “investigar e identificar as possibilidades de propostas pedagógicas para o desenvolvimento da educação emocional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da experiência do estágio supervisionado no curso de Pedagogia”. Também traz consigo alguns objetivos específicos, que, dentre eles, são: refletir sobre a importância do estágio supervisionado na formação inicial da profissão docente; estudar e caracterizar a infância das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; discutir sobre a educação emocional para o desenvolvimento da criança e propor ações pedagógicas para a educação emocional no ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Expresso¹ que o interesse pela temática “Desenvolvimento emocional das crianças no ambiente escolar: reflexões a partir da experiência do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” surge a partir da minha experiência do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o turma do 4º ano, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Greselle, do município de Ponte Preta/RS, sob orientação da professora Chaiane Bukowski, da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Erechim. Dessa forma, a partir do contato diário com a turma foi possível adquirir conhecimentos

¹Este parágrafo e os dois próximos contém uma justificativa pessoal, que descreve sobre a sua escolha em determinado tema para a sua pesquisa, por isso é escrito em primeira pessoa do singular, enquanto o restante da pesquisa está escrita em primeira pessoa do singular.

despertados pela curiosidade das crianças e a prática de ser professor, de aprender, de ensinar e, principalmente, acolher e auxiliar a todos.

As crianças dessa turma, ambas de nove e dez anos, durante o período da pandemia Covid-19, estavam no 2º ano do ensino fundamental, etapa da alfabetização, e, como forma de adaptação e segurança, suas aulas foram realizadas a partir do contato via WhatsApp com a professora regente e recebendo materiais impressos. Esses métodos foram adotados como forma de proteção à vida, sem deixar de estudar, tornando algo difícil para o seu processo de ensino e aprendizagem, especificamente pelo ato de aprender a ler e escrever com os seus pais, que, em sua maioria, não tinham muito conhecimento devido ao seu nível de escolaridade. Assim, as crianças ainda apresentavam dificuldades na compreensão das atividades e, particularmente, na leitura, acarretando aspectos emocionais que estavam presentes no seu dia a dia, o que foi possível perceber durante o período da monitoria.

Desse modo, percebi que os sentimentos e as emoções são aspectos que muitas crianças desenvolvem e que, por vezes, não são acolhidos pelos adultos (família e escola). Para tanto, durante o período de estágio aconteceram alguns episódios de choros e momentos tristes por parte das crianças, de modo que foi necessário acolher o sentimento da criança, ajudar e, sobretudo, ouvi-la. Portanto, considere relevante estudar e pesquisar sobre as emoções das crianças no ambiente escolar, desde o acolhimento até atividades/estratégias que podem ser trabalhadas na escola para amenizar e ouvir as crianças a partir de seus sentimentos.

Assim, é possível compreender que as emoções fazem parte da vida do ser humano e orientam para a sobrevivência, sendo particular de cada indivíduo, entretanto, o desenvolvimento emocional da criança está ligado ao seu desenvolvimento social, que, segundo Vale (2012, p.76), “saber quando mostrar ou não uma emoção, está intimamente ligado com o desenvolvimento da interação social. Assim, as crianças pré-escolares que já desenvolveram esta competência, são vistas como mais adaptadas socialmente”.

Ademais, a escola é o espaço de aprendizagens infinitas e de muitas descobertas exploratórias, para que a criança, sujeito desse lugar, sinta acolhida e feliz por aprender e conviver com professores e as demais crianças. O acolhimento torna-se necessário para o processo de ensino e aprendizagem e aos aspectos emocionais das crianças, envolvendo afeto, aproximação, escuta, observação, cuidado, reconhecimento e construção de vínculos. “Nesse caso, as crianças sentem-se, de fato, consideradas e respeitadas e, portanto, adquirem mais facilmente a segurança” (Catarsi, 2013, p. 10).

Para tanto, o professor, a partir da sua prática pedagógica, propõe de um ambiente acolhedor e que as crianças sejam protagonistas de seu planejamento, a partir de um olhar e

uma escuta sensível, ele possa reconhecer e incluir a todos, acolhendo seus sentimentos e emoções, tornando o processo de ensino e aprendizagem algo marcante e de momentos significativos, tornando a infância das crianças, feliz e memorável. Em seguida, será descrito o percurso metodológico utilizado para esta pesquisa.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim, no que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), notamos que é uma importante etapa para “[...] socializar as oportunidades de aprendizagem da pesquisa acadêmica” (Ministério da Educação, 2018, p. 58). Nessa mesma perspectiva, Ludke e André (1986, p.1) expressam que, “[...] para se realizar uma pesquisa, é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

O ponto de partida para a efetivação de uma pesquisa é a constatação de um problema que pode ser tanto de propensão particular quanto também de ordem social. Em vista disso, a pesquisa, em toda sua ordem processual, está sempre com base em fundamentos teóricos, os quais dão origem a uma investigação. Um dos alicerces primordiais da pesquisa é o conhecimento científico, pois, sem ele, a pesquisa não tem credibilidade, tornando-se meramente empírica. À vista disso, a proposta de estudo corresponde a uma pesquisa bibliográfica e uma análise documental, sob a abordagem exploratória-interpretativa.

Assim sendo, a pesquisa qualitativa realiza a análise dos dados recolhidos e se faz de forma mais indutiva, pois não se usa técnicas de estatísticas. Posto isto, Triviños (1987, p. 124) ressalta que:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade

Em complemento, Gil define abordagem exploratória como:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico, (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e (c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’, (2002, p. 41).

A seguir, explicitamos o primeiro procedimento de recolhimento dos dados, feito por meio da análise documental, a partir do relatório do Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental escrito pela autora da pesquisa no ano de 2023. A pesquisa documental deve muito à história e, sobretudo, aos seus métodos críticos de investigação sobre fontes escritas, sendo que a sua principal característica é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Neste sentido, Guba e Lincoln (1981) afirmam que a pesquisa documental também se destaca pelo fato de os documentos constituírem uma fonte estável e rica de onde o pesquisador poderá retirar evidências que fundamentam suas afirmações, de forma que podem ser consultados várias vezes, possuem baixo custo financeiro (apenas tempo) e permitem maior acessibilidade ao pesquisador. Ela também serve para ratificar, validar ou complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados.

A escolha dos documentos que serão explorados é livre por parte do autor e sua pesquisa, em que, conforme as ideias expressas por Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p.245),

[...] consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido.

Além disso, o relatório do estágio supervisionado serve para relatar e evidenciar a importância dele no ambiente escolar, bem como descrever em tópicos, vivências e situações durante esse período da estagiária percorrido com as crianças. Assim, vale ressaltar que os aspectos emocionais descritos na sua escrita, por parte das crianças, têm como propósito fundamentar esta pesquisa.

Em seguida, descrevemos o segundo procedimento de recolhimento dos dados, a pesquisa bibliográfica. Esse método ocorreu mediante o levantamento bibliográfico da literatura de fundamentação teórica que apoiou na compreensão do tema. Segundo Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os

alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Para tanto, foi realizada a leitura de textos, artigos, sites, revistas, documento norteador Base Nacional Comum Curricular, bem como monografias e teses, para que se possa definir alguns conceitos e fazer uma análise mais profunda de acordo com o tema. Para atender a essas expectativas, o levantamento bibliográfico consolidou-se, principalmente, com autores da área da educação e estudiosos da Educação Emocional, tais como: Claudia Rêgo e Nívea Rocha (2009); Luciana Ostetto (2008); Martha Nussbaum (2008); Selma Pimenta (2012), Adriana Salette Loss (2013) e Lev Vigotski (1998).

A pesquisa bibliográfica é a etapa que mostra todo o percurso que se teve em buscar, ler e pesquisar para conseguir ter um bom referencial metodológico de acordo com dados e informações que concretizam e fundamentam os conceitos que estão sendo investigados, para, posteriormente, serem problematizados com as demais escritas.

Contudo, em relação à análise dos dados, ela foi realizada a partir do estudo bibliográfico e da exploração do documento (relatório do estágio) para, posteriormente, construir e organizar as propostas pedagógicas que têm, como fundamentação, o objetivo da pesquisa.

Para responder ao objetivo proposto pelo presente estudo, buscamos diferentes autores que abordam a temática *emoção* a partir de algumas concepções que são estudadas e compreendidas na área da educação. Assim, por meio de estudos e leituras, esta pesquisa tem como finalidade evidenciar o ambiente escolar como um meio acolhedor, afetivo e que torna a criança o sujeito de suas interações e aprendizagens, bem como o planejamento do professor pode influenciar no controle dos aspectos emocionais por meio de propostas pedagógicas que estarão organizadas em três módulos, como: cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do imaginário, para, futuramente, professores desenvolverem com as crianças em um ambiente escolar.

Para apresentar a pesquisa escrita, o presente texto está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “O estágio supervisionado: contribuições para a formação docente”, traz aspectos sobre a importância do estágio supervisionado oferecido no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS, bem como a função do estagiário em seu período na escola.

No capítulo seguinte, cujo título é “A criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, abordamos a concepção de criança nessa faixa etária, bem como a importância do brincar no ambiente escolar. Em seguida, é apresentada a seção 2.2 “A criança e as emoções

no documento norteador (BNCC)” que explora, inicialmente, a organização do documento e a sua relevância com o meio educacional, para, posteriormente, mostrar a pesquisa dos resultados encontrados a partir das palavras “criança” e “emoção”, trazendo como elas estão empregadas no documento e o propósito desses termos para a educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na sequência, é exibido o terceiro capítulo, “Educabilidade das emoções no ambiente escolar”, que evidencia a escola como um ambiente seguro para o meio educacional das crianças, da mesma forma que suas emoções sejam acolhidas pelos próprios professores, por meio de propostas que tornam a criança sujeito de sua aprendizagem. Neste capítulo, é apresentado uma análise do problema da pesquisa, o qual está organizado em seções. Na primeira seção 3.1 “Acolher as crianças e suas emoções”, enfatizamos o propósito do acolhimento e a escuta sensível na escola para facilitar a expressão das crianças em nomear e compreenderem suas emoções, bem como a dos demais colegas. Na seção seguinte 3.2 “Propostas pedagógicas”, é descrita a importância das propostas no ambiente escolar e sinalizando o planejamento de propostas pedagógicas que podem ser aplicadas por professores para acolher as emoções trazidas pelas crianças. Posteriormente, são apresentados os três tipos de módulos que compõem as propostas pedagógicas, o primeiro 3.2.1 “Módulo I: cuidar de si”, com propostas pedagógicas referentes ao cuidado com o “eu criança”, a partir de atividades que contemplam o exterior e interior de cada criança considerando as suas emoções. O segundo módulo 3.2.2 “Módulo II: cuidar do outro” evidencia propostas que têm, como intuito, o olhar e o cuidado com o outro, criando uma união entre todos. Por fim, o terceiro 3.2.3 “Módulo III: cuidar da imaginação” exhibe exemplares de histórias com a temática emoção para ser realizada a contação de histórias em diversas maneiras, para as crianças despertarem suas imaginações no mundo dos livros.

Por último, apresentamos as considerações finais, em que serão tratados alguns aspectos relevantes da pesquisa, a partir do planejamento de propostas pedagógicas para serem aplicadas futuramente por professores no ambiente escolar, bem como os principais resultados e conclusões obtidos a partir do estudo realizado, levando em consideração as questões de pesquisa e os objetivos propostos.

1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado tem como propósito aliar a teoria com a prática no ambiente escolar, bem como propiciar o contato direto com as crianças, direção, professores e funcionários de determinada escola. Conforme Ostetto (2008, p. 128):

Ao narrar a experiência vivida, o professor aprende sobre si mesmo e sobre sua prática, pois ao organizar seu pensamento por escrito, na experiência narrativa, constitui um campo de reflexão: toma distância para aproximar, aproxima para aprofundar, aprofunda e reconstitui o vivido com outras cores, de forma ampliada e integrada.

Dessa forma, o estágio é uma oportunidade para agregar novas aprendizagens e experiências para o docente e as crianças e que, por meio da prática, é possível observar as peculiaridades, hipóteses e explorações das investigações realizadas por intermédio da temática estudada. Além disso,

Os estágios pedagógicos se constituem em uma atividade-âncora para a formação de novos professores, na qual os estagiários têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, ao refletir a prática do professor regente, traçando perspectivas que potencializarão o conhecimento do contexto histórico, social, cultural e organizacional da prática docente (Cunha e França, 2019, p.09).

Ademais, no estágio, é possível refletir sobre o processo de formação profissional/docente, sendo que todas as atividades desenvolvidas são importantes, a partir de vivências do cotidiano escolar e convivência com as crianças, sendo possível adquirir novos aprendizados e experiências. De acordo com Lima (2012), Pimenta (2012) e Pimenta e Lima (2017), o Estágio Curricular Supervisionado contribui para a desconstrução de mitos e preconceitos, ao possibilitar aos estagiários um olhar instrumentalizado com teorias para análises críticas e fundamentadas das situações do ensino em seus contextos, ou seja, efetivar, de fato, a unidade entre teoria e prática.

Em vista disso, a pesquisadora percebe que a articulação da teoria com a prática é uma caminhada que vai sendo construída aos poucos e, principalmente, na prática dos estágios, o que, certamente, possibilita formar uma visão crítica para analisar e pontuar aspectos relevantes para a organização e o bom funcionamento da escola. De alguma maneira, é possível expressar, de modo sutil, o ponto de vista sobre a rotina da escola, como também entender e analisar as diferentes peculiaridades de cada unidade escolar.

Nessa concepção, o estagiário é visto, nesse processo, como uma pessoa responsável, organizado e, sobretudo, transmissor de conhecimentos. O estagiário, a partir de um olhar atento e uma escuta sensível, desdobra o seu planejamento com as crianças e proporciona momentos em que as crianças se sintam livres e realizando atividades que despertam o seu interesse, criatividade e alegria. No estágio, as ações de observação, planejamento e execução devem ser o foco para que os estagiários consigam, efetivamente, realizar o pedagógico na realidade que se encontra (Pimenta, 2012).

Por conseguinte, o estágio proporciona um conhecimento que, no futuro, poderá ser de responsabilidade do docente, em que se espelha como deve ser construído o processo de ser professor(a), que “é cultivar em si um espírito aberto aos novos conhecimentos e estimular em cada um dos envolvidos no processo o desejo de constituir-se como eterno aprendiz” (Mezadri; Sartori, 2017, p. 149). Em razão disso, refletimos sobre a ideia de se pôr no lugar do outro, tornando o processo de diálogo e companheirismo dentro de uma escola importante e acolhedora para todos.

Em razão disso, os estágios supervisionados são ofertados pelas diversas universidades durante o período de graduação do aluno. Posto isso, a Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Erechim/RS, instituição de graduação da pesquisadora, em que foram realizados os estágios supervisionados, está situada no norte do Rio Grande do Sul, no município de Erechim/RS, na ERS 135 – Km 72, 200. A instituição oferece diversos cursos para os estudantes optarem em fazer a sua escolha e inscrição, bem como oferta um ensino de qualidade e gratuito. No entanto, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em licenciatura em Pedagogia, o curso tem como objetivo:

Promover a formação de pedagogos/as para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, gestão escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como para a produção e difusão de conhecimentos (PPC, 2018, p. 38).

O curso de Pedagogia, desta universidade, oferece estágios obrigatórios e não obrigatórios. O estágio obrigatório é constituído em um componente integrante da matriz curricular dos projetos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Já o estágio não obrigatório consiste em uma atividade opcional, acrescida à carga horária.

À vista disso, o PPC (2018) do curso compreende a importância dos estágios na formação de todas as áreas de conhecimento e procura contribuir nesse processo, colocando à

disposição, mediante análise, para receber alunos de outras instituições de ensino para a realização de estágios obrigatórios. O curso oferta três estágios supervisionados (atividades de Gestão Escolar, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), contando com 405 horas de estágio curricular supervisionado obrigatório desenvolvido na docência.

Ademais, no (PPC, 2018, p.55) é disposto que:

O estágio é compreendido como um espaço formativo teórico-prático instrumentalizador da práxis docente, que conduz à transformação da realidade. O estágio curricular supervisionado não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação; por isso, a preparação das situações que embasam a organização dos estágios deve constituir-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos que possibilitem estabelecer uma mediação teórica e intencional.

Para tanto, os estágios ofertados especificamente no curso de Pedagogia (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) possibilitam, a partir de aulas teóricas, um passo a passo para, posteriormente, realizar as atividades práticas dentro de determinada escola, bem como, a partir de uma observação e escuta atenta/sensível, é possível definir uma temática para propor e definir as atividades que serão desenvolvidas com as crianças. O planejamento é realizado juntamente com a professora regente e a orientadora, sendo que elas desenvolvem um papel fundamental para a concretização de todo o processo, facilitando e auxiliando, pelo fato de ser um dos primeiros contatos com a prática e a função de “ser professor”. Outro estágio ofertado é o de Gestão Escolar, que tem como propósito conhecer o ambiente escolar e ter um contato próximo com os documentos norteadores da escola, como por exemplo, o regimento escolar e o projeto político pedagógico.

Para que o estágio seja efetivo, é primordial que o estagiário siga um planejamento alinhado com as atividades estabelecidas pela instituição de ensino. Esse planejamento é essencial para o seu desenvolvimento, permitindo que, por meio do diálogo e da responsabilidade, ele possa aplicar progressivamente o que foi definido. Isso garante um ambiente propício para que as crianças, como protagonistas do processo de aprendizagem, realizem suas atividades de forma eficaz, explorando ao máximo seu potencial.

Vale destacar que o estágio, na formação docente, é desenvolvido por meio de uma atitude investigativa, em que professor, escola e alunos realizam intervenções por meio do estudo que está sendo aplicado. Essa postura investigativa transforma o estágio em pesquisa, em que o professor adquire durante o percurso saberes de experiências e, posteriormente, elabora uma pesquisa sobre determinada situação ou conteúdo desenvolvido.

O estágio é discutido por meio de várias perspectivas, vale destacar que cada universidade elabora o seu tipo de planejamento para a sua concretização, assim como o professor que está realizando seu estágio elabora suas propostas pedagógicas a partir da sua metodologia e criatividade. Assim sendo, essa experiência prática é essencial para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos docentes, permitindo vivenciar a realidade da sala de aula e refletir sobre suas práticas, promovendo, dessa maneira, uma formação mais completa e contextualizada. Em continuidade, apresentamos o capítulo II abordando a concepção e inserção da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. A CRIANÇA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na modernidade, ouvimos que as crianças são o futuro da nossa sociedade, para tanto, compreendemos o sentido desta frase colocando a criança como sujeito de suas atividades, bem como do seu relacionamento com as demais pessoas. Reconhecemos que a palavra “criança” é apresentada em suas concepções com diferentes significados a partir das situações e o lugar em que ela se encontra situada, por ser relacionada a partir da sua vivência e as diversas transformações que esse conceito passou ao longo dos anos.

Ao reconhecer as crianças como sujeitos pensantes, capazes, atuantes, ativos, criadores, lúdicos, dotados de mais de cem linguagens (Malaguzzi, 1999), dá ênfase ao seu significado considerando a criança como um ser participante na sociedade e no ambiente em que vive. Para tal, as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são reconhecidas, muitas vezes, pela escola, sendo que, nesse momento, faz-se necessária a aprendizagem de letras, números, escritas, leituras, entre outros conteúdos contemplados no currículo, deixando de lado o momento/espço do brincar.

A brincadeira ocupa, para a criança, um lugar central e favorece o seu desenvolvimento, proporcionando momentos, troca de experiências, criatividade e o contato lúdico com as demais crianças do meio. Desse modo, Vigotski (1998a) afirma que a brincadeira cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal, que é um espaço ativo entre o que a criança já sabe (Zona de Desenvolvimento Real) e o que precisa ou quer aprender (Zona de Desenvolvimento Potencial), atuando como um elemento mediador sobre o conhecimento, pois, ao brincar, a criança está atuando com novos modelos de pensamento, imaginação e ação sobre o mundo.

Nessa perspectiva, o brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental favorece o ensino e a aprendizagem das crianças, bem como a sua interação e a concepção de leitura, escrita a partir dos diversos símbolos e objetos que estão disponíveis do espaço brincante. Diante disso, é fundamental compreender com Vigotski (1998) que, ao brincar, a criança é livre para determinar suas próprias ações. No que tange ao desenvolvimento, o brincar produz a criação de uma situação imaginária e torna, assim, um meio para o desenvolvimento do pensamento abstrato. “Na idade escolar o brincar não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade” (Vigotski, 1998, p. 136).

Outro aspecto relevante é o momento do brincar na escola, que, muitas vezes, é oferecido apenas no período do intervalo, assim, pela transição da educação infantil para os anos iniciais, cabe ressaltar que o brincar pode ser oportunizado a partir de outros momentos, como, por exemplo, na sala, a partir dos espaços brincantes e do momento do brincar, que pode

ser concretizado pelas escolas e relacionado pela faixa etária das crianças. Momentos de alegria, brincadeiras e exploração nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são benéficos para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, por proporcionar o contato lúdico, as descobertas e as infinitas memórias que podem ser construídas nesse período, o qual pode ser associado com as aprendizagens que são contempladas no currículo de cada faixa etária em específico.

Em relação aos espaços que podem ser construídos em uma escola, salientamos a necessidade de pensar e planejar, a fim de tornar ambientes enriquecidos,

[...] isto é, rico em materiais que viabilizem o desenvolvimento de diversas formas de expressão, que vão além da oralidade e da escrita abrangendo também o desenhar, o brincar, as artes plásticas e cênicas, a musicalidade e a expressão corporal, dentre outras. Nesse sentido, espaços e tempos precisam ser assegurados para que, inclusive no contexto escolar, seja assegurado o direito da criança de “ser criança e viver a sua infância!” (Sarmiento; Rapoport, 2009, p. 46).

Um espaço brincante na escola pode ser construído a partir de diversos aspectos que permeiam o conviver das crianças, contribuindo na aprendizagem delas. Com essa finalidade, a criança que brinca nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental participa de momentos que libertam a alegria, a expressividade e o afeto a partir de suas brincadeiras e hipóteses, viabilizando seus aspectos emocionais de forma mais leve e controlando seus anseios em função de determinada situação que possa ocorrer no seu dia a dia durante o ambiente escolar.

A infância pode e deve ser marcada por memórias afetivas. Para isso, por meio de planejamentos, escuta e olhar atento e diálogos, faz-se necessário oportunizar momentos, atividades e experiências marcantes e que sejam do interesse de cada faixa etária. De acordo com o documento norteador (Brasil, 2009, p.57):

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Nesse período de vida, as crianças passam por diversas mudanças e transformações, tanto corporal como emocionalmente, que sensibilizam o processo de desenvolvimento consigo mesmo e com as demais pessoas que estão no seu convívio. Desse modo:

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada

vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (Brasil, 2018, p.58).

Para tal, os estímulos e a presença de um adulto-mediador nesse período são favoráveis e proporcionam experiências importantes e necessárias para que as crianças participem e interajam com entusiasmo e com experiências enriquecedoras, abrangendo sua faixa etária, respeitando e valorizando suas singularidades. Neste sentido, é significativo estimular e fortalecer a sua autonomia, oferecendo condições e ferramentas para encarar e avaliar o seu ponto de vista, controlando suas emoções e interagindo com coragem das diversas informações e situações que são vivenciadas na sociedade. A seguir, apresentamos como os termos “crianças” e “emoções” são empregados no documento norteador (BNCC).

2.2 A CRIANÇA E AS EMOÇÕES NO DOCUMENTO NORTEADOR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE), (Brasil, 2018, p.09).

O documento norteador tem como propósito garantir aos estudantes o direito de aprender por meio de conhecimentos e habilidades que estão fundamentados na normativa. Assim sendo, os professores utilizam esse documento para analisar detalhadamente os conteúdos que são planejados para determinado nível escolar, separados por idades e turmas.

A BNCC está organizada em três etapas, que são: educação infantil, sendo contemplada a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e pelos campos de experiências (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos quantidades, relações e transformações), estes são abordados a partir da faixa etária das crianças. Ensino fundamental é composto por anos iniciais e finais, estes são apresentados a partir de cada área do conhecimento, em que cada uma contém uma contextualização e após apresenta, em forma de tabela, os objetos de conhecimento, as habilidades e os conteúdos que são ministrados em cada matéria. Por fim, na etapa do ensino médio, sua elaboração é a partir de competências específicas, em que cada uma apresenta conteúdos e seus objetivos.

Diante disso, a BNCC é um instrumento norteador para a educação de crianças, jovens e adultos e tem por finalidade propor um ensino de qualidade, além de buscar uma construção que envolve todas as dimensões do ser humano, desde comportamentos educacionais,

pensamentos científicos, atitudes gerais, bem como a responsabilidade. Por isso, estudar, conhecer e entender as habilidades e competências da base é indispensável para todos os educadores, que visam a um ensino mais completo e eficaz para todos os estudantes.

Partindo disso, realizamos uma pesquisa na BNCC a partir da palavra “criança/crianças” para obter resultados sobre como ela é abordada e utilizada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo que se adquiriu: um retorno de *cento e trinta* resultados com a palavra “crianças” e *cento e quarenta e oito* com a palavra “criança” abrangendo todo o documento desde a educação infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental, que concretizam e conceituam esse termo de diversas maneiras e peculiaridades.

Outra pesquisa realizada foi a partir da palavra “emoção/emoções” em que se obteve um resultado de *dezessete* palavras “emoções” e *sete* resultados com “emoção”, contempladas a partir da sua concepção e das atividades que são propostas em determinada faixa etária.

Primeiramente, o documento norteador contempla as crianças nessa faixa etária dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em sujeitos históricos, sociais e culturais e que passam por diversas mudanças em seu desenvolvimento. Logo, afirma que “são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (Brasil, 2018, p.37).

É notório destacar que o documento não apresenta o conceito “brincar” nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apenas apresenta a criança em seu desenvolvimento, abrangendo os conteúdos dispostos no currículo para determinada faixa etária, bem como estímulos para as diversas áreas do conhecimento, proporcionando saberes tecnológicos, culturais, científicos e contemporâneos. Aliás, a BNCC tem o compromisso de assegurar às crianças o desenvolvimento das competências de determinadas áreas de conhecimento específicas de cada conteúdo, que é ministrado nas turmas, viabilizando saberes teóricos dentro de uma sala de aula, sem o contato lúdico e as brincadeiras, sendo que a unidade temática “*Brincadeiras e jogos*” é descrita no documento como: “as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados” (Brasil, 2018, p.215). Compreendemos que os jogos e brincadeiras são propostos para complementar determinado conteúdo e sintetizar, de forma prática, o que foi estudado na teoria, sem ser disposto para as crianças explorarem o meio e utilizarem o brincar para as descobertas e o contato alegre com as demais crianças, utilizando de forma autônoma sua linguagem e o jogo simbólico.

Todavia, o brincar a partir desse documento não é apresentado nessa faixa etária, a criança é vista somente dentro da sala de aula para aprender conteúdos, acarretando, muitas

vezes, emoções de tristeza. Assim, propiciando aspectos emocionais, que, por determinados motivos, provocam seu aprendizado e a perda de uma infância marcada por brincadeiras benéficas para o desenvolvimento integral do estudante.

A segunda palavra pesquisada no documento foi referente às emoções/emoção, em que realizamos uma busca a partir de como esse conceito pode ser trabalhado com as crianças a partir dos conteúdos que são desenvolvidos, sendo que, em uma das competências gerais da educação básica, esse termo tem seu sentido por meio de concepções referentes às crianças, como: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p.10). Assim, é possível perceber a importância do acolhimento dos sentimentos das crianças, porém, o documento não aprofunda o que seria educar as emoções, como seria cuidar e desenvolvê-las, nem como avaliar as emoções no contexto escolar.

As demais pesquisas encontradas sobre esse termo são relacionadas às atividades que são propostas para cada faixa etária e que estimulam o desenvolvimento de cada criança, bem como a expressividade, as explorações, a comunicação para expor seus sentimentos e desejos, o respeito e o conhecer-se diante das emoções que as crianças carregam consigo.

Portanto, os termos crianças e emoções são indissociáveis para o desenvolvimento integral, considerando que toda criança carrega dentro de si suas emoções, com sentimentos que são vivenciados pelo seu dia a dia. Assim, cabe a nós, adultos, também portadores de emoções, acolher a criança e construir um espaço de respeito e confiança, para que a criança sintam-se segura em conversar e desabafar, como também saber conduzir e acolher essas emoções, conversando sobre o acontecido, pedindo para a criança relatar suas angústias/tristezas, nomeando palavras de afeto, de carinho e, principalmente, guiando para que a emoção e o choro sejam amenizados.

Desse modo, o planejamento escolar precisa refletir: Que ambiente está sempre preparado para a educabilidade das emoções? As crianças são acolhidas a partir da expressão de suas emoções? Como os professores ministram suas aulas para educar as emoções? Como a escola assume o seu compromisso em relação à formação humana integral de seus sujeitos? Nesse contexto, a autora Camps enfatiza que: “a educação emocional fundamentada essencialmente na sociabilidade humana não pode ser um simples capricho ou uma simples estratégia para conseguir que as organizações cumpram melhor suas funções” (2011, p. 275). Pelo contrário, a educação emocional é primordial e necessária nos projetos da escola, ou seja, do projeto pedagógico que cada professor planeja e aplica para a educação das crianças. Em

seguida, exibimos o capítulo III que aborda a temática emoção no ambiente escolar, bem como a importância do acolhimento e da escuta sensível.

3. EDUCABILIDADE DAS EMOÇÕES² NO AMBIENTE ESCOLAR

As crianças, sujeitos da escola, da sociedade e da família, são vistas por intermédio da sua ludicidade, alegria e a ingenuidade das pequenas coisas do cotidiano, que portam, dentro de si, inúmeras explorações, falas e carinho com o próximo. Ser criança é explorar o universo com elementos diversos, brincadeiras e com a natureza, possibilitando o contato do “eu” com o “outro”, abrindo portas para infinitas descobertas e aprendizagens significativas no desenvolvimento pleno de toda criança. O brincar oportuniza, na infância, momentos de prazer, autoconfiança, afetividade, companheirismo, diálogos, descobertas, explorações e infinitas trocas de experiências com as demais crianças.

O ambiente oferecido para as crianças requer estar agradável e oportunizando diversos elementos, para que as descobertas e explorações sejam positivas e tornem o brincar livre com sentimentos memoráveis e repletos de alegrias, amor e afeto. A escola, um dos principais ambientes propícios para o desenvolvimento pleno desse sujeito, é desejável ser um espaço de socialização e construção de valores, uma escola inclusiva, que reflete a valorização das suas práticas, que revisitam diferentes cenários com as crianças e com os elementos internos e externos.

Ao ter contato e convívio com as crianças, o adulto necessita de sensibilidade, acolhimento e respeito aos seus modos de viver e aprender, afinal:

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes (Kramer, 2007, p. 20).

Assim, uma aprendizagem significativa ocorre a partir de um ambiente afetivo, de dialogicidade, de autonomia, de perguntas, de hipóteses, de erros e de troca de conhecimento com o(s) outro(s), em que os aspectos intelectual e afetivo encontram-se pela via da alegria (Snyders, 1993). A criança é vista como agente de sua aprendizagem, construtora e protagonista do seu saber, pesquisadora, perseverante, criativa, crítica, autônoma, capaz de identificar e solucionar problemas e de trabalhar com as suas emoções, sentimentos e convívio com os demais.

² Entende-se por educar as emoções a tomada da consciência e compreensão das emoções a partir de propostas pedagógicas reflexivas voltadas para a escuta sensível, o acolhimento e o ambiente rico em afetividade que os professores têm como propósito proporcionar para as crianças.

Assim sendo, o termo central desta pesquisa, “emoção”, de acordo com o dicionário escolar de Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, indica que, além de ser uma palavra classificada como substantivo feminino, significa: “reação afetiva provocada por diferentes situações, agradáveis ou desagradáveis, que se manifesta por meio de sentimentos como raiva, alegria, etc.” (Academia Brasileira de Letras, 2008, p.478). Além disso, para Martha Nussbaum (2008, p.23), as emoções são “uma parte consideravelmente complexa”, do raciocínio dos sujeitos. Para tanto, compreendemos que as emoções fazem parte da vida/saúde mental e social do ser humano e que cada sujeito porta dentro de si mistos de emoções, sejam eles bons (alegria, felicidade, paz) ou ruins (medo, tristeza, raiva) que são desenvolvidos a partir do dia a dia dos adultos e das crianças.

Por conseguinte, a mesma autora considera que as emoções fazem parte da inteligência humana, por:

Conceber as emoções como elementos essenciais da inteligência humana e não como mero suportes ou adereços para a inteligência, nos proporciona razões especialmente poderosas para fomentar as condições do bem estar emocional em uma cultura política, pois esta concepção implica que, sem desenvolvimento emocional, uma parte de nossa capacidade de raciocinar como criaturas política desaparecerá (Nussbaum, 2008, p.23-24).

Entendemos que caso não houvesse inteligência dentro dos aspectos emocionais, elas não seriam racionais. Para tal, a criança carrega dentro de si emoções, que podem ser apresentadas no ambiente familiar e no ambiente escolar, para tanto, adultos e professores, necessitam acolher e nomear essas emoções, transformando em momentos passageiros e tornando o desenvolver da criança com passagens significativas e prazerosas.

Quando o ser humano aprende a controlar as emoções, o desenvolvimento contribui para as mudanças do que deve esperar por um mundo com menos violência, ansiedade, medo e raiva entre as pessoas, pois conseguem manter a calma, assim, as ações dos outros passam a ser refletidas e compreendidas, primeiramente, de fato, em que as emoções negativas sejam contidas e controladas. Como indicam Rêgo e Rocha (2009, p. 143).

Por meio da educação emocional na sala de aula, acreditamos poder diminuir violência forma mais extrema da raiva, praga que está assolando o mundo inteiro. As estatísticas mostram também que em todo o mundo há um crescente aumento da solidão, tristeza, suicídio e de pessoas que, cada vez com menos idade, entram em depressão. Seguramente, a educação emocional será útil para diminuir as emoções tidas como negativas.

Na escola, a partir de um planejamento sensível e acolhedor, é possível determinar diversas propostas pedagógicas, momentos e metodologias eficazes em que os professores atendem e desenvolvem uma escuta sensível a partir da emoção da criança. Dessa maneira, o professor dispõe de um ambiente favorável e amparado para desenvolver as propostas planejadas, para que as crianças estejam confortáveis e incluídas.

Vale ressaltar que, nesse ambiente, é preciso que as crianças se permitam sentir, relembrem que as emoções são passageiras e que, principalmente, nesse espaço e momento, seja possível acalmar os seus aspectos emocionais por meio das práticas desenvolvidas e preparadas por professores para amenizar e confortar a criança. As propostas pedagógicas pensadas para este projeto de emoções podem ser elaboradas a partir de diálogos com todos os docentes e uma troca de ideias e sugestões vindas das crianças para que elas sejam importantes e fiquem bem ao realizar as atividades programadas. Para isso, ao pensar em sua elaboração, é necessário que essas propostas pedagógicas integrem todas as crianças, disponham de uma metodologia eficaz e definida, estabeleçam os recursos de aprendizagens e promovam a cooperação entre todos.

Em seguida, na escrita da pesquisa, é apresentado sobre os termos “acolhimento” e a sua importância em um ambiente escolar, a partir dos aspectos emocionais desenvolvidos pelas crianças.

3.1 ACOLHER AS CRIANÇAS E SUAS EMOÇÕES

O acolhimento das emoções em um ambiente escolar é essencial para o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável dos alunos. A escola é um ambiente onde os alunos passam a maior parte do tempo durante a infância e a adolescência e acolher suas emoções cria um ambiente seguro e de apoio, em que as crianças sentem-se confortáveis para expressar suas emoções, preocupações e dúvidas do seu cotidiano.

A escuta sensível também é primordial no contato com as crianças, em que constroi um relacionamento mais interativo, promovendo o entendimento e estando no lugar do outro, desenvolvendo habilidades de empatia, compaixão e autoconsciência. À vista disso, “a escuta sensível é uma grande possibilidade de crescimento, pois à medida que se escuta as angústias do outro, há uma aproximação deste, um conhecimento, e, ao conhecermos o outro, aprendemos a nos conhecer também” (Cerqueira, 2011, p.16).

Além disso, o acolhimento e a escuta sensível oportunizam um convívio mais próximo com o outro e, principalmente, a confiança recíproca com as demais pessoas ao nosso redor.

Reconhecer o outro em um ambiente escolar, sobretudo, quando se trata do público alvo, que é as crianças, facilita entender as experiências, os interesses e as emoções de seu grupo, desenvolvendo compreensão e respeito. Esse método não só promove um ambiente escolar mais compreensivo e acolhedor, mas também facilita para que as crianças interajam de forma positiva com pessoas de múltiplos estilos e perspectivas ao longo de suas vidas. Ao se relacionarem uns com os outros, as crianças valorizam a diversidade, a resolução de conflitos de maneira construtiva e a cultivar relacionamentos marcantes baseados na compreensão e na aceitação com os demais.

O acolhimento e a escuta sensível das emoções das crianças são suportes fundamentais para o seu bem-estar emocional e desenvolvimento saudável. Quando os adultos ao redor (pais, professores, cuidadores e familiares) demonstram interesse genuíno em compreender e validar as emoções das crianças, elas se sentem seguras e valorizadas. Esse ambiente de acolhimento permite que as crianças expressem livremente suas emoções, sejam elas de alegria, tristeza, raiva ou medo, sem medo de julgamento ou rejeição, além disso, a escuta sensível das emoções das crianças ajuda a fortalecer a conexão emocional entre adultos e crianças, criando um espaço de confiança e compreensão conjunta.

Ao serem ouvidas e compreendidas, as crianças desenvolvem habilidades importantes de autorregulação emocional, aprendendo a identificar e expressar suas emoções de maneira saudável. Isso não apenas contribui para o seu bem-estar emocional no presente, mas também na capacidade de lidar melhor com os desafios emocionais no futuro. Em resumo, o acolhimento e a escuta sensível das emoções das crianças são essenciais para cultivar um ambiente emocionalmente seguro e nutrir o seu crescimento emocional e social.

A seguir, descrevemos uma sequência de planejamento escolar com propostas pedagógicas para um ambiente escolar com a temática emoção, que visa às crianças como centro do planejamento e seguras para nomearem e compreenderem as emoções desenvolvidas em seu cotidiano. Cada proposta será detalhada com um desenvolvimento inicial, objetivos claros, uma descrição passo a passo de sua implementação com as crianças e uma avaliação abrangente ao final de cada atividade.

3.2 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

As propostas pedagógicas planejadas em um ambiente escolar são fundamentais para orientar e sustentar a prática educativa, promovendo a qualidade, a inclusão e o engajamento de todos os membros da comunidade escolar. Assim, Loss (2013, p.94) enfatiza que

[...] educar não se restringe ao ato instrutivo. Educar, também, é formar, cuidando o outro em sua autoformação. Então, se entendemos a educação como processo de formação, significa dizer que os procedimentos didático-pedagógicos de nossas instituições educativas precisam criar possibilidades para o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoconsciência e da responsabilidade ética dos seres humanos.

Organizado em seções, são descritas algumas propostas pedagógicas que podem ser aplicadas e desenvolvidas em um ambiente escolar, para acolher e ajudar as crianças que portam e carregam dentro de si, no seu dia a dia, algumas emoções, a partir das atividades escolares que são propostas pelos professores. Para essa construção, o relatório do estágio supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é primordial, escrito e aplicado pela autora no ano de 2023, na turma do 4º ano, que, durante a prática das atividades planejadas, ela se sensibilizou a partir das emoções demonstradas pelas crianças. Por essa razão, as propostas construídas neste documento são sugestões para os educadores repensarem suas propostas para praticar no ambiente escolar, que visam compreender as singularidades de cada criança, bem como seus aspectos emocionais, acolhendo-os com afetividade.

3.2.1 MÓDULO I: CUIDAR DE SI

O cuidar de si, envolvido a partir de propostas pedagógicas, tem, como finalidade, possibilitar o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os a cuidarem de si mesmos e a cultivarem hábitos e atitudes que promovam um maior bem-estar e qualidade de vida, juntamente com o grupo. A autora Loss (2013, p.104) evidencia que:

“O autoconhecimento humano é uma dinâmica existencial de auto-observar e de refletir sobre si mesmo, que exige do sujeito a aprendizagem do saber “olhar” para si e para o seu entorno, o qual, ao ser instigado pelo processo autoformativo, responde a partir da ação interventiva de retomada do curso da vida.”

De acordo com Josso (2004), a autoformação é um processo que possibilita ao sujeito o caminhar para si, na perspectiva de reconstruir-se e responsabilizar-se na relação com o outro e com o mundo. É uma ação educativa que o sujeito realiza na vivência de experiências com outros sujeitos.

A seguir, é descrita uma sequência de propostas pedagógicas que proporcionam o desenvolvimento e o cuidado do olhar das crianças a partir de si mesmas e um olhar com as pessoas que estão em seu cotidiano.

VIVÊNCIA I: MEDITAÇÃO

Introdução

Segundo a descrição do Ministério da Saúde, a meditação dentro do campo da saúde é descrita como uma prática de saúde integrativa para o cuidado. É um procedimento que visa à atenção de modo não analítico ou discriminativo, promovendo alterações favoráveis no humor e no desempenho cognitivo (BRASIL, 2018, p. 80). A prática meditativa pode propiciar para a escola, crianças e educadores um ambiente saudável, com menos crises de ansiedades, choros e preocupações, oferecendo, dessa maneira, abordagens de ensino holístico num processo de ensino e aprendizagem mais integrativos.

O ensino holístico tem, como principal tarefa, a preocupação com a formação das pessoas, ser protagonista em questões sociais e ambientais, contribuindo para um ensino não fragmentado, preocupando com a valorização de todas as interações que ocorrem no interior das instituições escolares.

A atividade do meditar favorece no desenvolvimento da criança, alcançando sua clareza mental, emocional e o desenvolvimento do autoconhecimento. Alguns benefícios que a meditação favorece ao praticá-la:

- acalma e tranquiliza;
- aumenta o vínculo afetivo;
- amplia a capacidade de concentração;
- estabelece o autocontrole e estimula o autoconhecimento;
- desperta a intuição e sabedoria;
- incentiva o cultivo de bons hábitos.

Objetivo

A meditação tem como objetivo observar as emoções e pensamentos carregados dentro de um ser humano, sem julgamentos, respeitando sua mente e buscando o autoconhecimento.

Proposta

1º MOMENTO: Para essa proposta, será preparada uma sala aconchegante, com algumas almofadas, tapetes e uma música calma. A(o) professora(o) que conduzirá a meditação (responsável com formação e estudo em meditação), em primeiro momento, irá procurar realizar com as crianças técnicas de respiração mais calma, acalmando seu coração e buscando a tranquilidade.

A seguir, será apresentado para as crianças uma história em áudioBook, “O relógio que perdeu a hora”, somente com o áudio e sem as imagens, que tem, como intenção, concentrar as crianças e estimular o imaginário, com base em uma imaginação criativa. O link para acessar a história: [História infantil: O Relógio que perdeu a hora | Histórias infantis | Histórias para dormir](#)

Figura 1 - Acesso a capa do audioBook



Fonte: captura de Tela do Youtube

2º MOMENTO: Ao fim da história, a(o) professora(o) solicitará que as crianças deitem no chão, relaxem os braços e os pés e escutem a seguinte melodia, link: [Sons da natureza: ÁGUA \(Música para meditar, meditação 10 minutos\)](#)

Durante a música, a(o) professora(o) conversará com as crianças para que elas desenvolvem algumas atividades, como: puxar o ar pelo nariz o máximo que conseguir e soltar bem devagarinho pela boca; fechar os olhos; concentrar na respiração; imaginar um dia lindo em uma floresta; flores coloridas exalando aromas; um céu com um lindo arco íris; o som de um pássaro e, mais uma vez, uma respiração bem profunda, soltando devagarinho pela boca.

3º MOMENTO: A(o) professora(o) solicitará que as crianças imaginem que todo o ar que entra em sua barriga tem uma cor que está no arco íris; sentir magicamente a sua energia; respirar bem profundo e expirar. Para o terceiro momento, a(o) professora(o) pedirá que as crianças imaginem-se estar em uma vasta área verde; um lugar com seres vivos; borboletas

voando e passarinhos cantando; árvores frutíferas plantadas; um pote colorido entre o meio das árvores e que, dentro dele, há alguns sentimentos, como: amizade, respeito, sabedoria, amor e amizade; imaginar que esse pote é seu e que devemos priorizar mantendo repleto de emoções boas. A professora pedirá que as crianças respirem levemente e soltem devagarinho pela boca; que se imaginem plantando uma sementinha na natureza e vendo nascer e crescer, esbanjando amor, felicidade e carinho; ao sentir preparados, a(o) professora(o) orienta que abram seus olhos; sorriam; lembrem que todos são importantes e, principalmente, sejam felizes com as pessoas que convivem.

4º MOMENTO: Após, as crianças poderão levantar e, em um grande círculo, podem dar as mãos e ouvir a seguinte música: [Small Guitar](#). Durante a música, a(o) professora(o) orienta algumas tarefas, como, por exemplo: dar um abraço no colega próximo; falar a emoção que está sentindo; dar risada em voz alta; dar um pulo; girar e falar uma palavra de reflexão.

5º MOMENTO: Para finalizar, as crianças poderão escolher o seu lugar preferido da escola e caminhar para ficar alguns minutos a sós, lembrando que as emoções são passageiras e que o caminho para ser trilhado é repleto de momentos construídos por cada um.

Avaliação: A(o) professora(o) pode observar se as crianças conseguiram relaxar, entenderam o objetivo da atividade proposta e, principalmente, o de autoconhecer, compreendendo suas emoções.

VIVÊNCIA II: OBSERVAÇÃO DO EU INTERIOR E EXTERIOR

Introdução

A observação do eu interior e exterior envolve a prática de conscientização e compreensão, tanto nos aspectos internos como externos de si mesmo. Essa proposta é fundamental por diversas razões durante o desenvolvimento das crianças, como:

Quadro 1 - Tópicos fundamentais para Observação do Eu interior e exterior

<p>Autoconhecimento</p>	<p>Na observação do eu interior, as crianças compreendem melhor os seus sentimentos, emoções e valores. Isso permite que elas reconheçam seus pontos fortes, desenvolvimento e tomem decisões a partir de suas necessidades.</p>
--------------------------------	--

Autocontrole	A consciência do eu interior permite que as crianças desenvolvam maior controle sobre suas reações emocionais. Ao reconhecerem suas emoções, poderão escolher como responder a elas de forma mais consciente e construtiva.
Empatia	Ao observar o eu exterior, as crianças podem mais sensíveis às experiências/attitudes das demais pessoas, promovendo a empatia e o entendimento das diferentes realidades e necessidades do dia a dia.
Relacionamentos saudáveis	Durante a observação do eu interior e exterior, as crianças estabelecem um relacionamento mais espontâneo e significativo, capazes de praticar a comunicação e o brincar de forma mais clara e sem “timidez”, cultivando conexões puras e sinceras entre eles.
Bem-estar emocional	As crianças são capazes de cuidar melhor de suas emoções, ligadas ao choro, ansiedade e raiva, desenvolvendo resiliência e equilíbrio durante o seu cotidiano, perante as atividades que lhe são oferecidas.

Fonte: acervo pessoal elaborado pela autora (2024)

Em síntese, a observação do eu interior e exterior é um caminho para o autoconhecimento, em que as crianças se tornam conscientes de seus pensamentos, emoções e ações internas, assim como da forma como interagem com o mundo ao seu redor. Essa prática não apenas permite entender melhor a si mesmo, mas também capacita a desenvolver habilidades para enfrentar os desafios/attitudes da vida com maior consciência e equilíbrio.

Objetivo

O objetivo da observação do eu interior e exterior em crianças é proporcionar ferramentas para o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal, para a compreensão de suas emoções, bem como das demais pessoas, para a transformação de adultos conscientes e capazes de enfrentar os desafios da vida com confiança.

Propostas

Para essa proposta, são apresentadas algumas atividades que podem ser implementadas em um planejamento escolar para acolher as crianças por intermédio das emoções e sentimentos, bem como auxiliar por meio da compreensão delas, dentro da temática: observação do eu interior e exterior.

- **Mandala das emoções:** As crianças receberão modelos de mandalas para visualização e observação. Em seguida, ganharam uma folha A4 em branco, para ser desenhado um modelo de mandala, dividida em seções, para que, em cada uma, seja associada a uma emoção que a criança acha relevante e que vivencia em seu dia a dia na escola e em casa. Para essa proposta, as crianças poderão pintar com lápis colorido cada seção da mandala que representa um tipo de emoção. Após a construção, elas podem ser convidadas a refletir e expor sobre o seu próprio desenho, falando sobre as emoções que foram escolhidas.
- **Passeio sensorial:** As crianças são convidadas a realizar um passeio pela escola para encontrar alguns elementos da natureza, de diversos tamanhos, cores e formatos. O objetivo dessa proposta é recolher os elementos disponíveis no pátio da escola, prestando atenção nos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar).

Após finalizar o passeio e encontrar diversos elementos da natureza, as crianças, sentadas em uma roda, podem falar sobre os elementos encontrados, discutir sobre as sensações e percepções que tiveram durante o passeio. Nos próximos encontros, as crianças serão solicitadas a construir, em um espaço do pátio, um caminho sensorial com os elementos disponíveis, para que, durante as aulas e intervalos, elas, livremente, possam utilizar para acalmar, socializar com os amigos, auto-observar e conversar consigo mesmas a partir das emoções que são despertadas durante o tempo na escola. É importante conversar com as crianças sobre a manutenção e o cuidado desse espaço, sendo que ele pode ser usado todos os dias e, quando necessário, realizar uma organização do espaço, recolocando os materiais necessários.

- **Espelho da autoexpressão:** Organizar uma sala com diversos espelhos, de vários tamanhos e um pequeno individual para cada criança. Após, ao receber as crianças, estas

são convidadas a explorar os espelhos, posteriormente, para fazer diferentes expressões faciais, como, por exemplo: cara de feliz, de triste, com raiva, de medo, calmo, entre outras que as crianças consideram importantes. Depois, em uma roda de conversa, podem discutir como se sentiram ao ver suas próprias expressões e o que isso revela sobre seu eu interior e exterior. Posteriormente, em uma folha A4 as crianças escrevem sobre suas percepções a partir da atividade, para, em seguida, construir coletivamente um cartaz com as escritas das crianças.

- **Jogo do sim ou não:** As crianças em uma grande roda, podem planejar uma série de perguntas sobre situações emocionais que possam ser respondidas posteriormente no grande grupo, em que as respostas são apenas ditas por duas palavras: “sim” ou “não”. Em seguida, após o planejamento, uma criança, de cada vez, pode ir até a caixa das perguntas e tirar uma, depois escolher um companheiro para responder sua pergunta, em continuidade, a criança que responde pode continuar o jogo com a próxima pergunta, assim sucessivamente, repetindo as perguntas até todo o grupo expressar seu ponto de vista.
- **Jogo das expressões faciais:** A(o) professora(o) solicita que crianças confeccionem expressões faciais representando os tipos de emoções, como, por exemplo: feliz, triste, com medo, surpreso, com raiva, entediado, orgulhoso, calmo, confuso, surpreso, com vergonha e outras emoções que as crianças escolherem, considerando a sua criatividade. Antes de iniciar os desenhos, a(o) professora(o) realiza uma roda de conversa para tratar sobre as emoções que foram escolhidas pelas crianças, nomeando cada tipo e explicando por intermédio de situações e exemplos.

Materiais: folhas A4, canetinhas, lápis de cor, canetas coloridas, tesouras e tinturas coloridas.

Após a finalização dos cartões com as respectivas expressões faciais, as crianças podem explorar e socializar com o grande grupo. Em seguida, os cartões são colocados para baixo e embaralhados, depois, as crianças uma de cada vez, escolhem um cartão, ao visualizá-lo, elas podem contar uma história sobre quando se sentiram da mesma maneira, tendo a emoção escolhida como referência.

- **Jogo do reconhecimento de emoções:** As crianças são incentivadas a explorar sua criatividade na confecção de um jogo de tabuleiro e um dado. Nesse jogo, elas têm a oportunidade de avançar casas respondendo a perguntas sobre uma variedade de emoções, como, por exemplo, podem ser questionadas sobre “como se sentem ao receber um presente” ou “sobre suas reações quando estão com medo”, entre outras

questões que serão escolhidas pelas crianças. Após a conclusão da confecção do jogo de tabuleiro e do dado, as crianças exploram o jogo, compartilhando suas experiências com o grupo. Elas são encorajadas a participar ativamente do jogo, avançando pelas casas e respondendo às perguntas relacionadas às diferentes emoções propostas. Esse momento não apenas proporciona diversão, mas também permite que as crianças pratiquem a sua expressão emocional, desenvolvam habilidades de comunicação e empatia com o próximo, fortalecendo os laços dentro do grupo. Esse processo de socialização e expressão emocional por meio do jogo de tabuleiro contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Avaliação

Para cada proposta aplicada, as crianças serão avaliadas de diferentes formas, sendo que empenho, participação, criatividade, autonomia, desenvolvimento e expressão serão os principais fatores que serão considerados para uma boa análise de cada criança. Além do mais, essas atividades ajudarão as crianças a desenvolverem uma maior consciência de si mesmas, tanto em relação às suas emoções internas quanto às emoções externas presentes em seu dia a dia.

3.2.2 MÓDULO II: CUIDAR DO OUTRO

O cuidar do outro entre as crianças é fundamental para promover valores como empatia, compaixão e solidariedade desde cedo. Em um ambiente escolar, esse cuidado e contato com as demais crianças torna-se um ambiente saudável e positivo, proporcionando valores e confiança para as ações do mundo. A autora Loss (2013, p.24) salienta que:

A partir da ação cultural os sujeitos são estimulados a despertar e agir, dialeticamente, sobre o mundo exterior e interior de forma a desenvolverem-se e transformarem a relação com o meio e com o outro. Assim, a cultura somente é gestada e possibilita a humanização quando a educação proporciona a interação entre os sujeitos. (Loss, 2013, p.24)

Desse modo, a importância de cuidar dos outros não pode ser subestimada, pois esse cuidado transparece de uma forma simples em nosso cotidiano, que deve ser repassado para as crianças, independente da sua faixa etária. Em seguida, nesse módulo, apresentamos novas sugestões de propostas pedagógicas que propiciam a prática do olhar e o cuidado com os outros,

oportunizando aspectos favoráveis para o acolhimento das emoções trazidas por cada criança em sua rotina.

VIVÊNCIA I: ATIVIDADES LÚDICAS COM A TEMÁTICA EMOÇÃO

Introdução

Um dos desafios da educação atual é encontrar meios que tornem o processo de aprendizagem ainda mais significativo e, neste sentido, refletir sobre a abordagem do lúdico no processo de ensino e aprendizagem é uma questão bastante pertinente, uma vez que se perfaz em uma estratégia de estímulo no processo de elaboração do conhecimento e pode contribuir para ampliar diferentes habilidades operatórias, além disso, pode pautar-se como ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos escolares (Santos, 2014).

Entendemos que, a partir do uso do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, é possibilitado ao aluno vivenciar diferentes experiências que envolvem a lógica e o raciocínio, permitindo atividades físicas e mentais que atuam para desenvolver a sociabilidade e estimular a afetividade, bem como reações cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (Santos, 2014). Em um ambiente escolar, as crianças, em seu cotidiano, ao explorar, vivenciar e apresentar diferentes emoções durante as atividades lúdicas, fazem possível aprender a identificar, nomear e lidar com suas emoções, promovendo, assim, o desenvolvimento socioemocional.

Objetivos

As atividades são primordiais no desenvolvimento emocional das crianças, favorecendo as suas expressões emocionais, compreensão de si mesmo e das demais pessoas ao seu redor, como também empatia e habilidades para resolução de problemas e o cuidado com o outro.

Propostas

A seguir, apresentamos algumas atividades lúdicas com a temática “emoção” que podem ser implementadas em um planejamento escolar para acolher, entender e desenvolver um olhar sensível com o próximo.

- **Teatro de sombras:** As crianças são encorajadas a planejar um teatro de sombras com a temática “Emoções”, a fim de, por meio do cenário, personagens e a história narrada discorre sobre aspectos de suas personalidades, situações cotidianas, autoconhecimento e divisão de tarefas entre o grupo. Nessa atividade, as crianças podem planejar e

organizar os materiais em várias aulas, contando também com a preparação feita por meio de ensaios, para, em continuidade, realizar a apresentação para os demais colegas e professores da escola.

- **Dança circular:** A dança circular é uma prática que envolve o grupo geral das crianças, dançando em círculo, proporcionando o contato e o movimento corporal. Essa dança tradicional chegou ao Brasil na década de 80 e desempenha um papel importante na preservação e na celebração das tradições culturais, pois muitas das músicas e dos passos da dança são utilizados nas rodas circulares, com origem em ritmos folclóricos brasileiros. A dança circular desempenha um papel significativo no trabalho com emoções de várias maneiras, como na expressão emocional (feliz), conexão com o grupo, autoconsciência e expressão artística.

Dessa forma, a partir da música, as crianças realizam alguns comandos que são solicitados, como, por exemplo: mãos dadas, girar para a esquerda ou para a direita, dar passos para frente e para trás, ou imitar gestos que correspondam à letra da música, seguindo padrões de movimento específicos que se repetem ao longo da música. O objetivo é criar uma sensação de união e comunidade, além de celebrar a música e a dança de uma maneira integrativa. Música para ser utilizada durante a dança: [Abra a Roda, Tin Dô Lê Lê](#).

- **Círculo do carinho: 1º momento:** É importante preparar uma sala bem aconchegante, disponibilizando alguns tapetes e almofadas para as crianças sentarem e relaxarem. Logo após, pode ser entregue um urso de pelúcia para cada criança participante, em que estes serão seus amigos durante a proposta, demonstrando gestos de carinho por ele. O círculo pode ser iniciado convidando as crianças a compartilharem algo que as faça sentir felizes, seguras e confortáveis, o que pode ser uma experiência positiva, um momento especial com a família ou amigos ou simplesmente algo que gostam de fazer. Sugestão: para os maiores, recomenda fazer com o ovo ao invés do urso.

2º momento: Após, pode ser solicitado às crianças que segurem seus ursinhos de pelúcia com cuidado e carinho. Em seguida, convide-as a demonstrarem carinho aos seus ursinhos da forma que desejarem: abraçando, acariciando, beijando ou simplesmente conversando com eles.

3º momento: Depois que as crianças tiverem algum tempo para interagir com seus ursinhos, elas são convidadas a compartilharem como se sentiram durante o exercício, perguntando como foi cuidar de seus ursinhos e se isso as faz sentir confortáveis ou não.

4º momento: Para completar, as crianças podem repassar o carinho transmitido ao ursinho de pelúcia para o amigo que está ao seu lado, sendo que, no círculo, todos ficaram de lado, um de costas para o outro, podendo repassar o carinho no amigo da sua frente e, posteriormente, nos amigos que estão atrás. A atividade pode ser finalizada com uma conversa de encerramento, enfatizando a importância de cuidar de si mesmas e dos outros com carinho, afeto e gentileza.

- **Massagem no corpo:** Em um ambiente externo, com um amplo espaço, em duas rodas, com um grupo situado no meio (grupo interno) e outra roda denominada o (grupo externo) pelo lado de fora. Depois da organização, o(a) professor(a) pode colocar uma música e conduzir a atividade, sendo que o grupo interno não se mexe e, nesse momento, o grupo externo realiza calmamente uma massagem para o amigo que está em sua frente (grupo interno). Em seguida, após a massagem, o contato e o carinho com o amigo, inverte a posição, para todos receberem uma massagem.
- **Caminhada ao ar livre:** As crianças são convidadas a participar de um passeio em meio a natureza, juntamente com os(as) professores(as) para visualizar as diversas plantas que estão nesse ambiente. Durante o passeio, as crianças são estimuladas a transmitir carinho às plantas de suas preferências, como, por exemplo: dar um abraço e demonstrar cuidado (recolher os lixos encontrados). Por fim, a(o) professora(o) solicita para que cada criança escolha um lugar e realize a plantação de muda de uma árvore, a fim de demonstrar um compromisso ativo em proteger e preservar o meio ambiente, mostrando seu carinho pela natureza por intermédio de suas ações.

Avaliação

Para cada proposta aplicada, as crianças serão avaliadas de diferentes formas, sendo que empenho, participação, criatividade, autonomia, desenvolvimento e expressão serão os principais fatores que serão considerados para uma boa análise de cada criança. Além disso, essas atividades ajudarão as crianças a desenvolverem uma maior consciência de si mesmas, tanto em relação às suas emoções internas quanto às emoções externas presentes em seu dia a dia.

3.2.3 MÓDULO III: CUIDAR DO IMAGINÁRIO NO MUNDO DAS HISTÓRIAS

O cuidar do imaginário tem como base o propósito de atentar e criar hipóteses, conclusões e ideias sobre determinado contexto que está em ação, como, por exemplo, a

contação de história, que permite ao ouvinte a imaginação, concentração e compreensão do tema a partir dos diversos tipos de livros. A imaginação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, influenciando sua criatividade, habilidades cognitivas, emocionais e sociais, com base na capacidade de pensar, criar, sentir e se relacionar com o mundo ao seu redor.

VIVÊNCIA I: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Introdução

A contação de histórias é uma ferramenta poderosa para enriquecer a vida das crianças, estimulando sua imaginação, linguagem, cognição, valores e habilidades sociais e emocionais. Ouvir histórias desde cedo é um dos melhores caminhos para adentrar no universo literário e traz uma infinidade de benefícios para o desenvolvimento da escrita e da criatividade, como cita Abramovich (1997, p. 23): “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”.

Ressaltamos que é importante não limitar a literatura apenas ao âmbito educacional, pois ela é uma forma de arte que proporciona conhecimento e enriquecimento por si só para o estudante. O objetivo é criar um ambiente em que a leitura seja um momento de lazer e prazer, não algo encarado como obrigação ou apenas para cumprimento de atividades com propósitos didáticos. Neste sentido, Silva (2013, p. 32) afirma:

A literatura pode provocar em nós uma gama imensa de sentimentos, atitudes e aprendizados (mesmo sem intenção), que nos envolvem e nos fazem buscar ‘mais do mesmo’. Os docentes que usam a literatura apenas como objeto lúdico não estão de todo equivocados, mas utilizando parcialmente o material literário, pois essa é apenas uma de suas funções. O espontaneísmo, uso descompromissado da literatura, mais que atrair pode banalizar, causando o desinteresse pelo livro.

Diante disso, compreender a arte da leitura de um texto ou a narração de uma história é essencial para potencializar o prazer de ler e ouvir, oferecendo uma variedade de estímulos para despertar o interesse único de cada criança. Reconhecer as diversas abordagens para contar uma história e as múltiplas formas de apresentar a literatura para diferentes faixas etárias é essencial, pois permite a adaptação às mudanças e evoluções ao longo do tempo, enriquecendo, assim, a experiência literária de todos.

Objetivos

O objetivo da contação de histórias para crianças é promover o desenvolvimento integral, abrangendo aspectos cognitivos, linguísticos, sociais e emocionais, enriquecendo sua experiência de aprendizado, estimulando a imaginação, a linguagem, o interesse pela leitura, o desenvolvimento social e emocional, além de promover vínculos afetivos e o pensamento crítico.

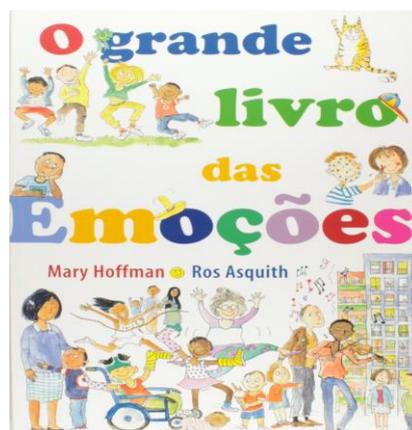
Propostas

A seguir, apresentamos algumas contações de histórias com a temática “emoção” que podem ser implementadas em um planejamento escolar para acolher e entender as crianças por meio de suas emoções, sendo que, a cada história, o(a) professor(a) pode realizar a contação de diversas maneiras, usando a sua criatividade e escolha. Para isso, é detalhada somente uma história, as demais estão disponíveis como propostas secundárias.

- **História “O grande livro das emoções”** escrito pelas autoras Mary Hoffman e Ros Asquith.

Sinopse: conta a história a partir de perguntas que remetem aos tipos de emoções, além das perguntas como, por exemplo, “O que deixa você feliz?”, apresentando algumas sugestões de atividades/tipos de situações que podem ser realizadas a partir de determinada emoção.

Figura 2 - Capa do livro “O grande livro das emoções”



Fonte: captura de tela do livro no google Drive

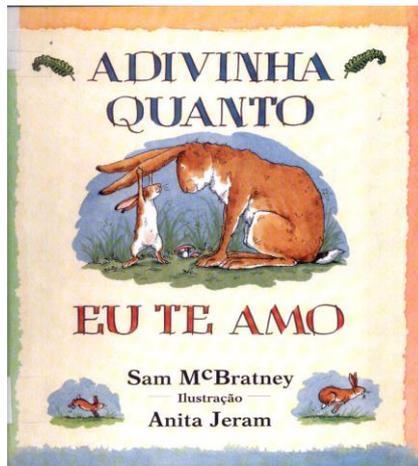
Essa história pode ser contada para as crianças utilizando um varal, em que as folhas do livro vão sendo aprendidas em uma linha/corda com um prendedor, sendo que, a cada pergunta que consta na história, a professora realiza uma socialização com as opiniões das crianças, a partir de uma interação.

- **Sugestões de histórias que podem ser escolhidas por professores para realizar a contação de histórias para as crianças:**

1 - História “Adivinha o quanto eu te amo”, escrito por Sam Mc Bratney.

Sinopse: retrata a história dos personagens coelhos, pai e filho, que acham maneiras de demonstrar o tamanho do amor que sentem um pelo outro, até que descobrem que não há como medir o amor um pelo outro.

Figura 3 - Capa do livro “Adivinha o quanto eu te amo”



Fonte: captura de tela do livro no google Drive

2 - História “O monstro das cores”, escrito por Anna Llenas.

Sinopse: conta a história do monstro das emoções, que, inicialmente, estavam com as suas emoções totalmente bagunçadas (várias cores), mas, com ajuda de uma menina, consegue organizar as emoções em potes, separadas por cores e em ordem, como alegria (amarelo), tristeza (azul), raiva (vermelho), medo (preto) e calma (verde).

Figura 4 - Capa do livro “O monstro das cores”

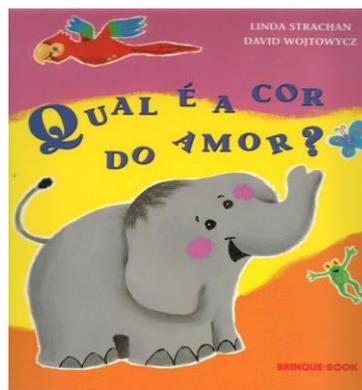


Fonte: captura de tela do livro no google Drive

3 - História “Qual é a cor do amor?”, escrito por Linda Strachan.

Sinopse: conta a história de um elefante que tem por curiosidade descobrir a cor do amor, assim questiona os seus amigos da floresta para descobrir a cor, sendo que cada um responde com uma de sua preferência, por fim, o elefante insatisfeito com as respostas vai até a sua mãe para conversar e compreende que o amor pode ser de todas as cores.

Figura 5 - Capa do livro “Qual é a cor do amor?”

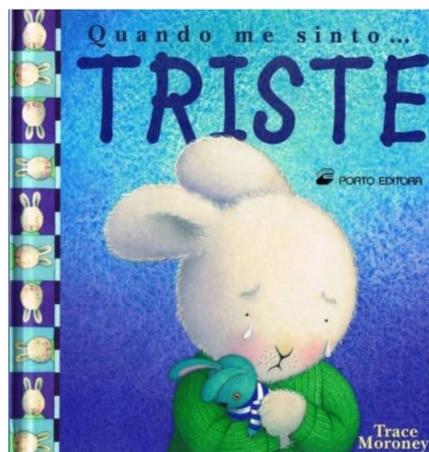


Fonte: captura de tela do livro no google Drive

4 - História “Quando me sinto triste”, escrito por Trace Moroney.

Sinopse: narra a história do personagem coelho que mostra algumas situações que o deixam triste, como também atitudes que ele gosta de receber ao estar com esse tipo de emoção.

Figura 6 - Capa do livro “Quando me sinto triste”

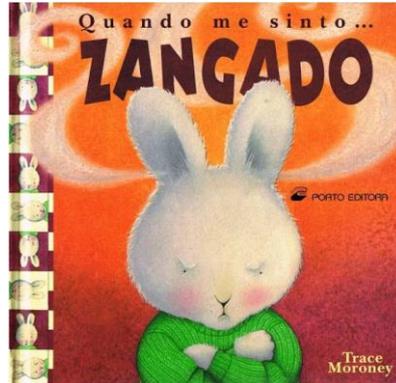


Fonte: captura de tela do livro no google Drive

5 - História “Quando me sinto zangado”, escrito por Trace Moroney.

Sinopse: relata a história do personagem coelho que mostra algumas situações que o deixam zangado, como também atitudes que ele gosta de receber ao estar com esse tipo de emoção.

Figura 7 - Capa do livro “Quando me sinto zangado”



Fonte: captura de tela do livro no google Drive

6 - História “Quando me sinto feliz”, escrito por Trace Moroney.

Sinopse: relata a história do personagem coelho que mostra algumas situações que o deixam feliz, como também atitudes que ele gosta de receber ao estar com esse tipo de emoção.

Figura 8 - Capa do livro “Quando me sinto feliz”

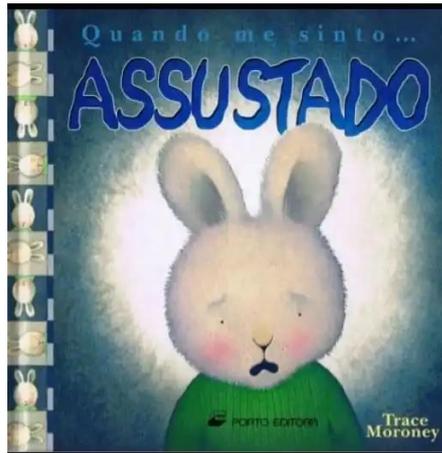


Fonte: captura de tela do livro no google Drive

7 - “Quando me sinto assustado”, escrito por Trace Moroney.

Sinopse: relata a história do personagem coelho que mostra algumas situações que o deixam assustado, como também atitudes que ele gosta de receber ao estar com esse tipo de emoção.

Figura 9 - Capa do livro “Quando me sinto assustado”



Fonte: captura de tela do livro no google Drive

- **Formas de realizar as sugestões de história apresentadas como contação de história:** a partir de narrativa oral, sem mostrar as imagens do livro, teatro, audiobook, com recursos visuais e tecnológico (como projetores, slides ou apresentações de slides digitais), contação de histórias em grupos (cada criança contribui na leitura da história), com as imagens do livro em palito, com fantoches, entre outras formas que podem ser escolhidas pelas crianças e professores.
- **Link para acessar o download dos livros de história (leitores desta pesquisa que tem como interesse conhecer os exemplares citados):** [Link - Livros de história - Emoção.](#)

Avaliação

Para cada contação de história aplicada, as crianças são avaliadas de diferentes formas, sendo que participação, concentração, entendimento e expressão serão os principais fatores que serão considerados para uma boa análise de cada criança. Além disso, essas histórias ajudam as crianças a desenvolverem uma maior consciência de si mesmas, tanto em relação às suas emoções internas quanto às emoções externas presentes em seu dia a dia.

Por fim, neste módulo III, encerramos uma lista de propostas pedagógicas com a temática emoção, que tem, como finalidade, ser aplicada em um ambiente escolar para as crianças compreenderem suas emoções que são desenvolvidas por determinada situação. Em seguida, apresentamos as considerações finais acerca da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ambiente escolar acolhedor é mais do que apenas salas de aula bem decoradas e espaços físicos confortáveis, é um lugar onde cada criança se sente verdadeiramente única, valorizada, respeitada e segura. É perceptível como um ambiente acolhedor torna os aspectos emocionais das crianças mais leves e passageiros, desempenhando um papel fundamental na evolução da sua aprendizagem.

As crianças estão habitualmente imersas em um mundo de descobertas e aprendizado, em que as emoções exercem um papel primordial, no qual suas experiências emocionais não só influenciam o seu bem-estar psicológico, mas também ressaltam significativamente seu processo de aprendizagem. As crianças, ao se sentirem seguras, amadas e apoiadas, estão mais propensas a participar ativamente nas atividades educacionais, explorando novos conceitos e enfrentando desafios com confiança. Por outro lado, emoções negativas, como ansiedade, medo ou frustração, podem atuar como barreiras para a aprendizagem, afetando a capacidade das crianças de compreender e processar informações de forma eficaz, para tanto, acreditamos ser necessário acolher e controlar essas emoções com mais frequência, para evitar a fragilidade do seu desenvolvimento pleno.

Em vista disso, é fundamental que os educadores reconheçam e valorizem o impacto das emoções no ambiente de aprendizado, cultivando momentos empáticos e inclusivos que promovam e desenvolvam o bem-estar emocional das crianças, ao mesmo tempo em que estimulam seu crescimento intelectual e cognitivo. Ao nutrir um ambiente emocionalmente seguro e positivo, os educadores podem criar as condições ideais para que as crianças desenvolvam todo o seu potencial e despertem em seu percurso educacional.

As propostas pedagógicas descritas nesta pesquisa são relevantes em um ambiente escolar, que tem, como propósito, tornar a criança sujeito de seu desenvolvimento, bem como torná-las seguras e confiantes para as situações de seu cotidiano. É preciso que essas propostas sejam compreendidas no âmbito escolar, para que o acolhimento e a escuta sensível a partir das emoções trazidas e demonstradas pelas crianças sejam tratadas de forma leve e que transmitam confiança para elas nomearem e se acalmarem.

É necessário, também, evidenciar a importância dos estágios supervisionados na formação inicial da profissão docente, que tem, como alicerce, aliar a teoria com a prática. Na área da educação, os estágios planejados têm como intenção tornar as crianças sujeitos de sua aprendizagem, quando a temática aplicada surge a partir dos interesses das crianças, bem como as atividades que são propostas são realizadas por elas, a fim de que o processo de ensino e aprendizagem perpassa um momento leve, transmitindo confiança. Nesse caso, salientamos o

relatório do estágio supervisionado da autora como base para a escrita e realização desta pesquisa, sendo que, a partir das emoções desenvolvidas pelas crianças durante o período na escola, cativou a relevância de pesquisar e propor maneiras de acolher essas emoções, bem como tornar o ambiente escolar para a criança acolhedor e sereno.

Outro ponto destacado é a infância das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um período essencial de desenvolvimento e aprendizagem. Sob esse olhar, nesse período, são desenvolvidas algumas habilidades básicas, das diferentes áreas do conhecimento como: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas, história e ensino religioso, que serão fundamentais para seu aperfeiçoamento educacional. Além disso, essa etapa é marcada pela socialização, em que as crianças aprendem a interagir, a respeitar regras, a trabalhar em equipe e a desenvolver empatia, como também esperamos que em um futuro breve o brincar seja primordial no planejamento de cada professor.

Ademais, outro conceito abordado é a educação emocional para o desenvolvimento das crianças, que tem, como propósito, trabalhar com as emoções das crianças desde cedo, para que elas aprendam a nomear e encontrar maneiras para acalmarem-se, sendo que o princípio disso é ser acolhido pelas pessoas ao redor, recebendo apoio e encorajamento.

Vale ressaltar que o percurso do estudo para a pesquisadora possibilitou o reconhecimento da escuta sensível e olhar atento para a função do “eu” professor em um ambiente escolar, que busca auxiliar no desenvolvimento emocional das crianças. Por fim, a pesquisa contribui para a efetivação de propostas pedagógicas que têm, como objetivo, acolher as emoções de cada criança, bem como amparar o planejamento de professores, que vivenciam situações emocionais no seu dia a dia, para que consigam aplicar essas atividades e proporcionar um ambiente, em que as crianças se tornam sujeito de suas práticas.

No entanto, a complexidade desse tema abre diversas possibilidades para estudos futuros. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem mais profundamente a relação entre as emoções dos estudantes e o seu desempenho acadêmico, além de investigar estratégias eficazes para a promoção de um ambiente emocionalmente saudável. A continuidade dessa linha de investigação é fundamental para a construção de um ambiente escolar que não apenas valorize o desenvolvimento cognitivo, mas também o bem-estar emocional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia editorial nacional, 2008.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início>>. Acesso em: abril/2023.

BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMPS, Victoria. **El gobierno de las emociones**. BARCELONA: Herder, 2011.

CATARSI, E. As competências relacionais do professor na escola do acolhimento. In: STACCIOLI, G. **Diário de acolhimento na escola da Infância**. Trad. Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas- SP: Autores Associados, 2013.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **(Con)Textos em Escuta Sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. Atas CIAIQ2015. Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación, v. 2, p. 243-247, 2015.

LOSS, Adriana Salete. **Ampliação das Inteligências Intra e Interpessoal nos Espaços Educativos**. Curitiba: Appris, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALAGUZZI, Loris. **História, idéias e filosofias básicas**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 59-104.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA. Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura**. 2018. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2018-0002> Acesso em: março de 2024.

NUSSBAUM, Martha. **Paisajes del pensamiento: la inteligencia de las emociones**. Barcelona: Paidós Ibérica, 2008.

OSTETTO, Luciana. **O estágio curricular no processo de tornar-se professor**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POSSEBON, Elisa Pereira Gonsalves, POSSEBON, Fabricio. **Descobrir o afeto: Uma Proposta de Educação Emocional na Escola**. Editora Unijuí, 2020.

PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Fronteira Sul – 2018.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula**. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, p. 135-152, 2009.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2014. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf . Acesso em abril de 2024.

SANTOS, Santa Marli P. dos (org.). **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Viviane Sulpino da. **A literatura infantil e a formação humanística no cotidiano da sala de aula**. [manuscrito]/Viviane Sulpino da Silva. 2013. 144 f.: il. color.

SNYDERS, Georges. **Alunos Felizes – Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Tradução: Catia Aida Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VALE, V.M.S. (2012). **Tecer para não ter de remedar: o desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa anos incríveis para educadores de infância**. (Tese de doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.